

## Pix: o novo meio de pagamento brasileiro

Em 16 de novembro de 2020, os cidadãos, empresas e entes governamentais brasileiros passaram a ter o Pix como uma nova alternativa para realizar seus pagamentos e transferências. O Pix é um arranjo de pagamentos, instituído pelo Banco Central do Brasil (BCB), que disciplina a prestação de serviços de pagamento relacionados a transações de pagamentos instantâneos. Ou seja, o Pix vem se somar ao dinheiro em espécie, ao cheque, à Transferência Eletrônica Disponível (TED), ao DOC, ao boleto e aos cartões de crédito, de débito e pré-pagos, para compor a cesta de meios de pagamento disponíveis para a população brasileira.

O Pix é um meio de pagamento que permite a transferência de recursos de uma conta transacional (conta de depósito à vista, conta de poupança ou conta de pagamento pré-paga) para outra conta transacional, entre diferentes instituições. Ele possui oito características que o tornam único:

- a) velocidade de disponibilização dos recursos na conta do receptor: os recursos são creditados em até 10 segundos em 99% das transações e em até 6 segundos em 50%;
- b) disponibilidade: o Pix pode ser feito 24 horas por dia, em todos os dias do ano, incluindo sábados, domingos e feriados;
- c) multiplicidade de casos de uso: o Pix atende a todo e qualquer pagamento ou transferência feito hoje no Brasil, incluindo transferências entre pessoas, compra de bens e serviços em estabelecimentos físicos e no comércio eletrônico, transferências entre empresas, quitação de faturas e de cobranças, incluindo aquelas referentes a serviços públicos, e pagamentos envolvendo entes governamentais, tanto para fins de cumprimento de suas obrigações quanto para fins de arrecadação de taxas e impostos;<sup>1</sup>
- d) conveniência: a iniciação de um Pix, para os cidadãos, é centrada no uso do telefone celular, tornando-a fácil, simples e intuitiva, seja por meio do uso de uma chave Pix<sup>2</sup> ou da leitura de um QR Code;
- e) facilidade de conciliação e de automatização de processos para os recebedores: o Pix permite que informações relevantes sobre a transação corram junto com a ordem de pagamento, permitindo aumento da eficiência nos procedimentos internos de empresas que têm necessidade de conciliar seus recebimentos;
- f) ambiente aberto e competitivo: no final de dezembro de 2020, 735 participantes haviam aderido ao Pix de forma bem sucedida, representando uma multiplicidade de agentes, como, por exemplo, bancos tradicionais, bancos entrantes (conhecidos como “bancos digitais”), cooperativas, financeiras

1 Por razões de segurança, os participantes podem impor limites de valor para as transações, com base no perfil de risco de cada cliente. Além disso, os próprios clientes podem solicitar redução no limite de valor previamente disponibilizado.

2 Chave Pix é uma informação relacionada ao titular de uma conta transacional (número do telefone celular, e-mail, CPF, CNPJ ou um código alfanumérico aleatório) que permite obter as informações sobre o usuário receptor e sua correspondente conta transacional (nome e CPF/CNPJ do receptor, instituição na qual detém conta, número da agência, número da conta e tipo da conta).

e *fintechs* (instituições de pagamento, inclusive aquelas que não precisam de autorização do BCB para operar, e sociedades de crédito direto);

g) ambiente seguro: o Pix possui três dimensões de segurança:

- autenticação digital do usuário: toda e qualquer transação, inclusive aquelas relacionadas ao gerenciamento das chaves Pix, só pode ser iniciada em ambiente seguro que seja acessado por meio de uma senha ou de outros dispositivos de segurança integrados ao telefone celular, como reconhecimento biométrico e reconhecimento facial;
- o tráfego das informações das transações é feito de forma criptografada na Rede do Sistema Financeiro Nacional (RSFN), que é uma rede totalmente apartada da internet e na qual cursam todas as transações do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). Todos os participantes do Pix têm que emitir certificados de segurança para conseguir transacionar nessa rede. Além disso, todas as informações das transações e os dados pessoais vinculados às chaves Pix são armazenados de maneira criptografada em sistemas internos do BCB; e
- regras de funcionamento do Pix: o regulamento do Pix prevê medidas que mitigam o risco de fraudes, como, por exemplo: (i) a possibilidade de colocação de limites máximos de valor, com base no perfil de risco de seus clientes, por parte das instituições; (ii) tempo máximo diferenciado para autorização da transação, pelas instituições participantes, nos casos de transações não usuais iniciadas por seus clientes com elevada probabilidade de serem uma fraude; (iii) centro de informações, compartilhadas com todos os participantes, sobre chaves Pix, números de conta e CPF/CNPJ que se envolveram em alguma transação fraudulenta; e (iv) geração de QR *Code* permitida apenas para os participantes que enviam certificados de segurança específicos para o BCB; e

h) custo baixo: a iniciação de um Pix para pessoas físicas é sempre gratuita. Para pessoas jurídicas, apesar de a tarifação ser permitida tanto para a iniciação quanto para o recebimento de um Pix, espera-se que as taxas sejam baixas, em decorrência do ambiente aberto e competitivo e da existência de poucos intermediários na cadeia de pagamentos.

Por causa dessas características, o BCB entende que o Pix pode trazer diversos benefícios para a população brasileira.

Para os pagadores, o Pix é o meio eletrônico que mais se aproxima do dinheiro em espécie. Para os recebedores, é possível destacar a velocidade de disponibilização dos recursos. O Pix é o único meio eletrônico de pagamento que apresenta essa característica. Essa velocidade permite o aprimoramento da gestão de caixa de pessoas, empresas e entes governamentais, diminuindo sua necessidade de crédito. Além disso, o Pix permite ganhos de eficiência significativos nos processos internos das empresas e entes governamentais, ao facilitar a conciliação dos pagamentos e facilitar a automatização de processos e a integração de sistemas. Por fim, o Pix tende a ter um custo de aceitação menor que o dos demais meios eletrônicos.

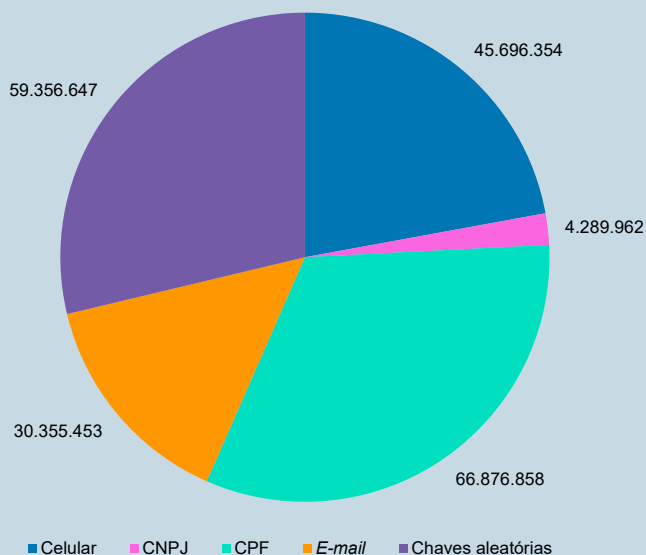
Para a economia brasileira, o Pix contribui para:

- a) aumentar a eficiência do mercado via digitalização dos meios de pagamento, dada a redução relativa do uso do dinheiro em espécie, que é o meio com maior custo social;

- b) aumentar a competição no SPB, ao permitir a entrada e a participação de diversas instituições, inclusive de instituições que não precisem de autorização do BCB para funcionar, e dar condições equânimes de competição a todas elas;
- c) aumentar a competição no próprio mercado de pagamentos de varejo, ao se constituir como um concorrente direto de outros arranjos de pagamento, notadamente os arranjos de cartão de crédito, de débito e de pré-pago;
- d) incentivar a inclusão financeira, ao disponibilizar um serviço de pagamento eletrônico barato e que pode ser ofertado por diversas instituições que atuam em nichos pouco atendidos pelas instituições tradicionais do Sistema Financeiro Nacional (SFN); e
- e) aumentar a eficiência em alguns processos que precisam da notificação de crédito dos recursos na conta do recebedor para serem iniciados, como transações no comércio eletrônico. A velocidade do Pix acelera bastante esses processos.

Apesar do pouco tempo à disposição da população, percebe-se que o Pix já está sendo bastante utilizado. Em 31 de março de 2021, apenas quatro meses e meio após o início de sua operação, eram 206,6 milhões de chaves Pix registradas (Gráfico 1). De fato, 75,6 milhões de pessoas naturais e 5,0 milhões de pessoas jurídicas já haviam registrado pelo menos uma chave Pix, enquanto o número de pessoas naturais e de pessoas jurídicas que já haviam feito pelo menos um Pix estava, respectivamente, em 53,0 milhões e 4,1 milhões. Do ponto de vista do recebimento, 58,4 milhões de pessoas naturais já haviam recebido pelo menos um Pix, enquanto esse número era de 4,1 milhões para pessoas jurídicas.<sup>3</sup>

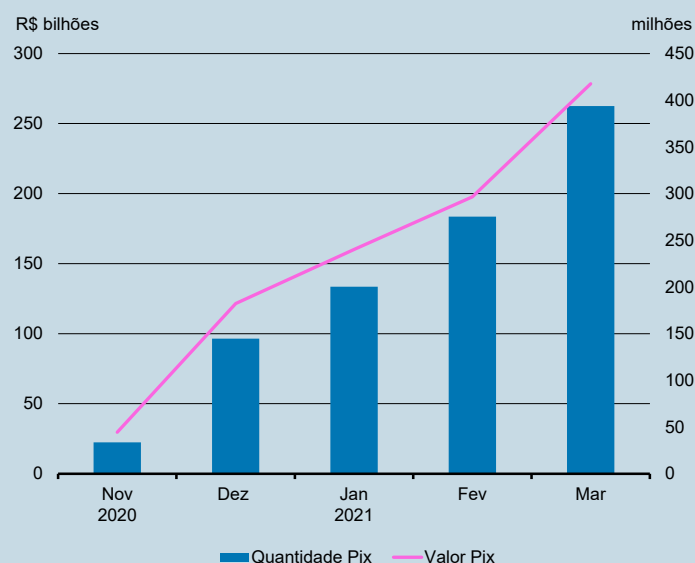
**Gráfico 1 – Distribuição de chaves Pix por tipo de chave**



Com relação às transações propriamente ditas, entre novembro de 2020 e março de 2021, já foram feitas 1,0 bilhão de transações Pix, movimentando R\$787,2 bilhões (Gráfico 2). Em termos de quantidade, 79,9% das transações ocorreram entre pessoas naturais. Essa participação cai para 44,3% em termos de valor. Transações entre pessoas jurídicas representaram 35,7% do valor total transacionado no período. Transações iniciadas por pessoas naturais e recebidas por pessoas jurídicas, que caracterizam, em geral, transações de compra, representaram 9,1% e 8,0% do total, em termos de quantidade e de valor, respectivamente.

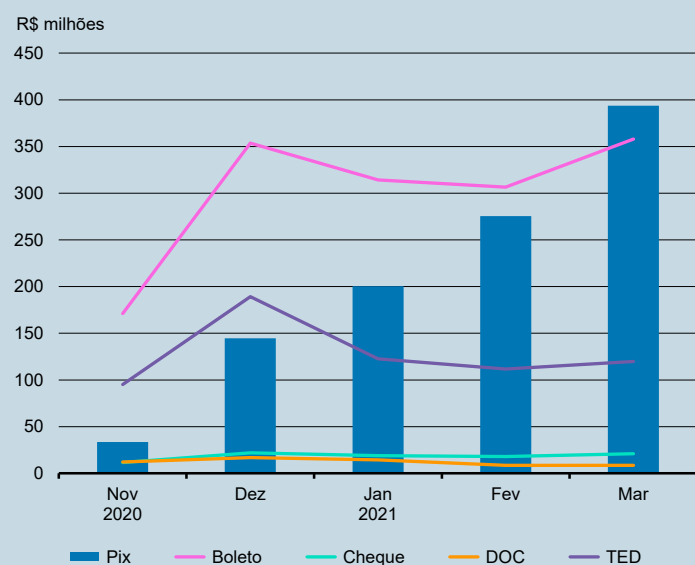
<sup>3</sup> Dados atualizados sobre o Pix estão disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/estatisticaspix>.

**Gráfico 2 – Transações Pix**



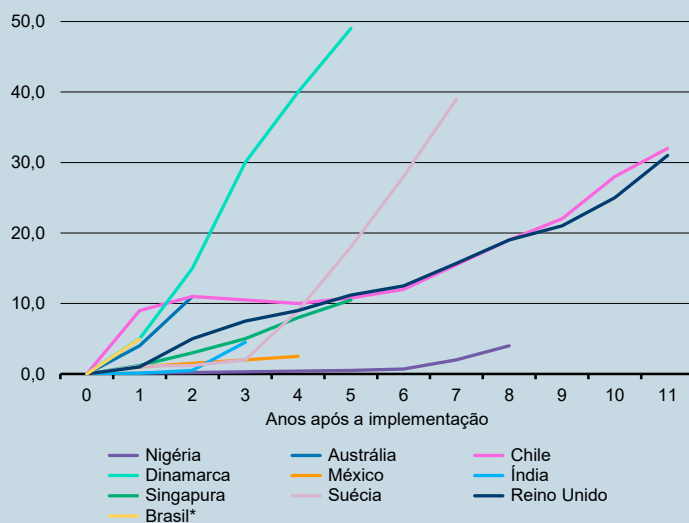
Comparando com outros meios de pagamento, nota-se que o uso do Pix vem crescendo a cada mês e já é maior que o uso de TEDs e de DOCs somados (Gráfico 3). Em março, a quantidade de Pix superou a quantidade de boletos liquidados.

**Gráfico 3 – Pix e outros instrumentos**



O elevado uso do Pix fica ainda mais evidente quando a sua taxa de adoção, definida como a quantidade de transações por habitante do país, é comparada com a de arranjos de pagamentos instantâneos em outros países. Em seu primeiro ano de adoção, considerando apenas cinco meses de dados, o Pix é o segundo arranjo de pagamentos instantâneos com adoção mais rápida entre os países identificados (Gráfico 4). Tendo em vista a taxa de crescimento mensal do uso do Pix, espera-se que a taxa de adoção do Pix seja a maior já identificada, quando os dados completos do primeiro ano após a implementação estiverem disponíveis.

**Gráfico 4 – Taxa de adoção de arranjos de pagamento instantâneo em diversos países (quantidade de transações *per capita*)**



\* Dados de novembro de 2020 a março de 2021.  
Fontes: Bech, Hancock e Zhang (2020) e BCB (dados para o Brasil)

Em suma, o BCB entende que o elevado uso do Pix em pouco tempo de existência indica que a população brasileira em geral tem sido bastante receptiva ao novo meio de pagamento. A sua crescente utilização, abarcando cada vez mais casos de uso, tem contribuído para a construção de um mercado de pagamentos de varejo mais competitivo, mais eficiente, mais inclusivo e mais seguro.